

## A FEIRA DE CIÊNCIAS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NO ENSINO DE QUÍMICA: EXPERIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE NOVA MUTUM-MT

Sumaya F. Guedes<sup>1\*</sup>, Andréia V. Gomes<sup>2</sup>, Gabriel S. Ferrão<sup>3</sup>, Claudineia A. Q. Geraldi<sup>4</sup>, Kethelin C. L. Oliveira<sup>5</sup>, Flavia K. P. B. Bettoli<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso, Agronomia/Facisa, Nova Mutum, MT, Brasil, 78452-015.

<sup>2</sup> Escola Estadual José Aparecido Ribeiro, SEDUC, Nova Mutum, MT, Brasil, 78400-000.

<sup>3</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso, Agronomia/Facisa, Nova Mutum, MT, Brasil, 78452-015.

<sup>4</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso, Agronomia/Facisa, Nova Mutum, MT, Brasil, 78452-015.

<sup>5</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso, Agronomia/Facisa, Nova Mutum, MT, Brasil, 78452-015.

<sup>6</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso, Agronomia/Facisa, Nova Mutum, MT, Brasil, 78452-015.

\*e-mail: sumayaguedes@unemat.br

O ensino de Química, tradicionalmente marcado por abordagens teóricas e abstratas, enfrenta diversos desafios para que os conteúdos apresentados sejam mais atrativos para os estudantes. Nesse contexto, as feiras de ciências surgem como uma estratégia pedagógica eficaz, capaz de aproximar os alunos da prática científica e de promover o aprendizado por meio da experimentação e da investigação. Ao desenvolver projetos voltados para a feira, os estudantes têm a oportunidade de aplicar conceitos químicos em situações concretas, despertando a curiosidade e o pensamento científico. Além disso, essa atividade estimula o trabalho em equipe, a criatividade e a comunicação científica, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, contextualizado e interdisciplinar. Nesse sentido, a Feira de Ciências do Clube de Ciências Decolar e Núcleo de extensão NalPCe tem se consolidado no município de Nova Mutum-MT, com a realização da quarta edição entre os dias 14 e 18 de outubro 2024. Nesta edição, foram recebidos 41 trabalhos científicos de estudantes do ensino fundamental II até o ensino médio-técnico, com diferentes temáticas, incluindo a Química e a Física. Entre os trabalhos apresentados, destacou-se a produção de sabão ecológico na escola, fossa séptica como uma solução sustentável para o tratamento de esgoto sanitário, lixo eletrônico, papel reciclado com sementes, compostagem e as Cientistas e suas Contribuições para Ciências, Tecnologia e Inovação. Esses temas relacionam os aprendizados na disciplina de Química e o desenvolvimento da pesquisa científica, favorecendo o processo de ensino, tornando-o atrativo e dinâmico. Além disso, a apresentação dos trabalhos em formato de banner, ajuda na oratória dos estudantes, de forma que estes conseguem compartilhar o conhecimento adquirido durante o desenvolvimento do trabalho. No espaço da feira de ciências, além dos trabalhos envolvendo diferentes temáticas, também foi aberto espaço para visitação do laboratório de química com a exposição de vidrarias e alguns experimentos como densidade e eletroquímica (pilha de limão). Dessa forma, a Feira de Ciências promovida pelo Clube de Ciências Decolar e pelo Núcleo de Extensão NalPCe tem se mostrado mais do que um evento escolar — é um espaço de descoberta, protagonismo estudantil e valorização da ciência feita na escola. Ao unir teoria e prática, os alunos se tornam agentes ativos do próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades que vão além do conteúdo curricular. Ver a empolgação dos estudantes ao explicar seus projetos, o brilho nos olhos ao demonstrar um experimento ou a confiança ao apresentar um banner é a maior prova de que iniciativas como essa transformam a maneira como a Química (e as ciências em geral) são percebidas e vivenciadas. É nesse contato direto com o fazer científico que nasce não só o interesse pela disciplina, mas também o senso de responsabilidade com a comunidade e com o futuro.

**Agradecimentos:** FAPEMAT, CNPq e Proec/Unemat.